



MULHERES DE CORAGEM

Ruth Rocha

Ilustrações Teresa Berlinck



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Francine Jallageas

Coordenação

Maria José Nóbrega





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesse quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

“Quem conta um conto aumenta um ponto”, diz o ditado popular que se refere às infinitas variações que uma narrativa sofre ao ser transmitida de boca em boca. Ditados populares, aliás, são breves ficções e estão igualmente sujeitos às alterações no trajeto oral que lhes garante a permanência. As demais ficções provenientes da tradição oral – contos, lendas, fábulas, cantigas – guardam semelhanças com as características gerais dos ditados populares, justamente por conta das marcas da oralidade. Entretanto, cada uma delas possui aspectos que lhes são próprios e que as distanciam umas das outras – que dizem respeito à forma, ao conteúdo e aos propósitos. Além disso, sofreram ao longo do tempo e ainda sofrem, nas diversas partes do mundo, infinitas contaminações, influências e atualizações.

Quem escreve um conto também aumenta um ponto. Que o diga o leitor de *Mulheres de coragem*, antologia de contos e lendas da tradição oral de diferentes partes do mundo, inscritos agora na história da literatura infantil e juvenil brasileira por Ruth Rocha. As três histórias que compõem o livro, para além das semelhanças que guardam entre si no que diz respeito à forma – constroem-se preservando e fazendo uso de procedimentos narrativos e recursos estilísticos já presentes na matriz que as origina, os contos e as lendas populares –, têm também

vários aspectos em comum no que diz respeito ao tema em geral e aos elementos constitutivos do enredo propriamente dito. O leitor identificará facilmente alguns deles: o contexto militar em que se situam – trata-se, nos três casos, de histórias atravessadas por combates armados; os cenários ou as marcas espaciais que ora configuram as cercanias de castelos grandiosos, ora adentram os seus interiores; as personagens caracterizadas e identificadas segundo seus títulos nobres – reis, rainhas, príncipes, princesas etc. –; as marcas temporais que lançam o leitor para um passado longínquo – ora indeterminado, ora determinado pelas figuras históricas evocadas –; as protagonistas mulheres, todas elas heroínas destemidas, valentes, guerreiras e persistentes, que derrotarão seus adversários, perseguirão seus objetivos e farão de novo reinar a paz.

A autora reconta neste livro três histórias de amor, conflito armado e perigo. A primeira fala de sofrimento, dor e sangue derramado, que foram transformados por mulheres guerreiras em encorajamento, amor e pacto firmado. A segunda conta as aventuras de um guerreiro chamado Dom João, que lutou com bravura para proteger o reino de Aragão. Ocultos, entretanto, debaixo da armadura e da valentia do cavaleiro, estavam a doçura, a ousadia e o nome verdadeiro de uma mulher travestida de guerreiro. A terceira narra a história de amor e paixão entre um príncipe e uma princesa, que por obra

do acaso se enfrentam num duelo armado antes de selarem o festejado casamento.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos tradicionais.

Palavras-chave: tradição oral, coragem, mulheres .

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: leitor fluente (alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações da capa e do interior do livro *Mulheres de coragem*. Observe, folheando o livro com os alunos, as cores vibrantes das pinceladas de Teresa Berlinck. Estimule-os a se perguntarem, a partir da observação das ilustrações, do que tratam as histórias que compõem o livro.
2. Ainda folheando o livro com os alunos, identifique os elementos recorrentes nas ilustrações: cavalos, cavaleiros, castelos, brasões, estandartes, lenços, tecidos, coroas, elmos, bandeiras, árvores, flores, frutos, aves, velas, candelabros, mãos, cartas, luvas, escudos, armaduras, capas, espadas e lanças. A seguir, conduza os alunos para o exercício de tentar desvendar quais contextos, quais épocas, quais sociedades, quais circunstâncias e quais outras histórias também fazem uso de alguns desses elementos ou de todos eles. Aproveite para confrontar as conclusões da turma a esse respeito com o título do livro, *Mulheres de coragem*.
3. Leia com os alunos as biografias, nas páginas finais do livro, da autora e da ilustradora. Os textos de ambas fornecem diversos elementos que podem ser comentados e que irão ambientar a turma no universo das histórias de *Mulheres de coragem*.

Durante a leitura

1. Organize rodas de contação de histórias e lendas populares com os alunos. A atividade pode envolver professores e colegas de outras turmas.

2. Estabeleça um calendário de leitura das três lendas que compõem o livro *Mulheres de coragem* e combine, de antemão, quais delas (uma ou mais) serão lidas em sala de aula.
3. Com os alunos, inicie a leitura de *Romancinho romanceiro...*, última história do livro *Mulheres de coragem*. Escolha previamente um trecho que esteja próximo do final da história e que desperte particularmente a curiosidade dos alunos. Por exemplo, a passagem localizada na página 54, imediatamente depois de Beatriz anunciar que lutará ela mesma contra o Príncipe Filipe. E, então, quando todos estiverem entretidos e cheios de expectativas para conhecer o final da história, interrompa a leitura e proponha aos alunos que se reúnam em grupos de três ou quatro integrantes e criem juntos um final. A seguir, sugira aos alunos que contem, uns aos outros, o final que criaram. Mais tarde, no mesmo dia ou na aula seguinte, conclua a leitura da história. Em seguida, inaugure uma conversa com a turma sobre as diferenças e semelhanças entre os finais que eles inventaram para *Romancinho romanceiro...* e o final narrado no livro.

Depois da leitura

1. Sugira aos alunos que recontem, uns aos outros, a história *Mulheres de coragem* segundo o ponto de vista e na voz de uma das personagens ou de um grupo de personagens, por exemplo: as mulheres que carregam seus maridos, os maridos carregados pelas mulheres, o Imperador Conrado III, o Rei Welfo VI. Essa atividade pode ser feita também com as duas outras narrativas do livro.
2. As três histórias do livro *Mulheres de coragem* são protagonizadas por mulheres guerreiras, verdadeiras heroínas. Converse com os alunos sobre o lugar ocupado pelas mulheres na sociedade atual, nas sociedades ao longo da História e em outras culturas. Incite-os a lembrarem-se de outras histórias e lendas de mulheres guerreiras – antigas ou contemporâneas, reais ou ficcionais, contadas de boca em boca ou lidas nos livros, vistas no teatro ou no cinema. Conduza a conversa de modo a ficar clara a amplitude do tema evocado através das expressões “mulheres de coragem” ou “mulheres guerreiras”. Fale sobre as muitas

lutas enfrentadas pelas mulheres ao longo da História e sobre suas conquistas: nem sempre lhes foi permitido estudar, trabalhar, votar...

3. Proponha aos alunos que se organizem em grupos e elejam, dentre as histórias e lendas que conhecem, uma que seja protagonizada por um homem de coragem (ou vários homens de coragem) e, a seguir, recontem-na, uns aos outros, transformando a personagem masculina em feminina. Sugira que, feito isso, redijam as histórias que contaram. Inicie, depois, uma conversa sobre as dificuldades encontradas pelos alunos durante a realização das adaptações que se fizeram necessárias para que coerência e coesão se mantivessem presentes no reconto.
4. Há um rico e variado material textual e iconográfico disponível na internet em torno da lenda que no livro de Ruth Rocha recebeu o nome de *Mulheres de coragem*. São versões da lenda em prosa e em verso, pinturas, esculturas e registros fotográficos (estes últimos foram feitos a partir de uma festa de carnaval que celebra o evento que deu origem à lenda na Alemanha; as fotografias mostram homens vestidos com fantasias acopladas a bonecos de tecido que os transformam – como num truque de ilusionismo – em mulheres que, conforme conta a lenda, carregaram seus maridos nas costas; ver no *link*: <<http://mydisguises.com/2012/04/02/the-women-of-weinsberg-costumes>>). Entretanto, para encontrar a maior parte dessas referências, é preciso realizar a busca *on-line* no idioma do povo que deu origem à lenda, o alemão, ou no idioma que guarda maior proximidade com ele, o inglês. Faça a busca *on-line* utilizando as expressões: *the wives of Weinsberg* ou *the women of Weinsberg*. No *link* <<http://ark.cdlib.org/ark:/13030/ft1t1nb1gf>> pode-se ver a ilustração que representa a lenda (figura 45, página 80), segundo o ponto de vista do pintor alemão Lovis Corinth (1858-1925). Nas proximidades do castelo situado na cidade de Weinsberg, hoje chamado Castelo de Weibertreu – expressão alemã que pode ser traduzida por “castelo das esposas fiéis” –, no estado de Baden-Württemberg, onde se originou a lenda que remonta ao início do século XII, há o museu Weibertreu-Museum (<<http://www.weinsberg.de/Freizeit-Kultur/Museen-Ausstellungen/Weibertreu-Museum/c619.html>>), que guarda em

seu acervo obras relacionadas ao episódio. Visite também a página da cidade de Weinsberg na *Wikipedia*: <<https://de.wikipedia.org/wiki/Weinsberg>>, para visualizar imagens do castelo, do museu e do monumento que homenageia o evento, de autoria do escultor alemão Joseph Michael Neustifter (1949). Imagens em alta resolução de detalhes do monumento podem ser encontradas nestes *links*: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Weinsberg_Weibertreu-Denkmal_20070102_1.jpg> e <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Weinsberg_Weibertreu-Denkmal_Marktplatz_20060909.jpg>. Feita a pesquisa, prepare um material multimídia com as imagens coletadas na internet para exibir aos alunos e conversar a respeito. Será interessante confrontar as imagens com as ilustrações do livro, sublinhando as infinitas releituras e representações visuais que a lenda teve.

(Acesso aos sites citados: 10/11/2015)

5. Trabalhe com os alunos na identificação de passagens rimadas no interior da *Lenda da moça guerreira*. Proponha a leitura desses trechos em voz alta, explorando as variações sonoras e rítmicas que podem ser encontradas através das rimas.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

A galinha dos ovos de ouro e outras histórias... – São Paulo: Salamandra.

O velho, o menino e o burro e outras histórias caipiras – São Paulo: Salamandra.

Histórias das mil e uma noites – São Paulo: Salamandra

O Barba-Azul – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

A mãe de ouro e outros contos do folclore brasileiro, de Walcyr Carrasco – São Paulo: Moderna.

O negrinho do pastoreio, de Walcyr Carrasco – São Paulo: Moderna.

O gato e o Diabo, de James Joyce – São Paulo: Cosac Naify.

João e Maria, Raquel Barcha – São Paulo: Cosac Naify .